

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

07 Feb 2015
18:00 Sala Suggia

—
INVICTA.
MÚSICA.FILMES
ANO ALEMANHA

CINE-CONCERTO

Adrian Prabava *direcção musical*

O Cavaleiro da Rosa

Filme de **Robert Wiene** (1925)

Richard Strauss *música*

(arranjo **Bernd Thewes**, adaptação **Frank Strobel**, 2006)

Duração aproximada

1ª parte: 1h10min.

2ª parte: 40min.

Estreia nacional

Filmphilharmonic Edition

Filme com cortesia de Prof. Dr. Walter Dillenz, Filmarchiv Austria

Música com cortesia de Schott Music GmbH & Co. KG.

Produção de ZDF/ARTE



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



PATROCINADOR
INVICTA.MÚSICA.FILMES



COM O APOIO DE



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



O Cavaleiro da Rosa

O cinema foi uma das grandes tecnologias a serem desenvolvidas na transição para o século XX. Nessa época, os valores de domesticidade associados a uma mentalidade vitoriana foram postos em causa e novos entretenimentos tiveram um grande desenvolvimento. Com a expansão da indústria fonográfica e da radiodifusão nas primeiras décadas do século XX, o quotidiano de uma parte significativa de pessoas foi profundamente transformado. Tornou-se assim possível aceder a música, a notícias e a outras formas de entretenimento sem sair de casa. Contudo, para usufruir da imagem em movimento as pessoas tinham de se deslocar aos diversos animatógrafos e teatros espalhados pela Europa. Paralelamente, o cinema itinerante foi essencial para que a população que não habitava nos centros urbanos contactasse com essa forma de entretenimento. Assim, os rituais de sociabilidade foram transformados. O advento do cinema intensificou uma tendência cultural então visível, o alargamento do lazer a pessoas que anteriormente não teriam acesso a ele. Nesse processo, foram construídos diversos cinemas e alguns teatros sofreram obras profundas de forma a maximizar a experiência cinematográfica do público. Posteriormente, o advento do cinema sonoro acelerou essa tendência, criando a necessidade de colocar sistemas de amplificação sonora nas várias salas.

Nas duas primeiras décadas do século XX, o cinema era um meio novo, usado como veículo tanto para o experimentalismo modernista como para o entretenimento de massas. É nesse contexto que se encontra a adaptação cinematográfica de *O Cavaleiro*

da Rosa (Der Rosenkavalier) de Robert Wiene (1873-1938). Wiene era já um realizador experiente à época, tendo criado filmes de tendência expressionista que tiveram um impacto significativo no meio cultural alemão como *Das Cabinet des Dr. Caligari* (1920) ou *Die Rache einer Frau* (1921).

A ópera *O Cavaleiro da Rosa* resultou de uma colaboração entre Richard Strauss (1864-1949) e o dramaturgo e poeta Hugo von Hofmannsthal. Inspirada nas comédias de Molière e nas óperas cómicas de Mozart, a obra foi composta em 1909-10 e estreada em Dresden a 26 de Janeiro de 1911. Recuperando os modelos musicais do Classicismo, *O Cavaleiro da Rosa* marca uma mudança no estilo musical de Strauss. Na ópera, o compositor afastou-se de uma abordagem que conciliava a tradição tardo-romântica com o modernismo emergente e aproximou-se de uma linguagem neoclássica. Dessa forma, o tratamento musical acompanha a recuperação de modelos musicais do passado. Ao longo do filme destaca-se a forma como o compositor estiliza a música do século XVIII e XIX, incluindo as mais variadas danças sociais da época. Marchas, fanfarras e valsas permeiam a ópera e o filme, enfatizando o contexto aristocrático em que decorre o enredo. Contudo, a versão cinematográfica recorre com mais frequência a estas texturas, muitas vezes em substituição das árias.

A ópera alcançou um sucesso considerável, tendo rapidamente integrado o repertório cosmopolita do género. Passada no reinado de Maria Teresa de Áustria, a comédia gira em torno do casamento do rude e mulhengo Barão Ochs. O barão manifesta o desejo de se casar à Marechala, uma aristocrata que mantém o jovem Octavian como amante.

Ochs encarrega Octavian de levar uma rosa de prata à sua noiva Sophie. Sophie e Octavian apaixonam-se, e o Barão Ochs descobre. Após uma série de peripécias, Octavian e Ochs batem-se em duelo. Enquanto o barão recupera de um ferimento ligeiro, recebe uma carta a marcar um encontro com Mariandel, a criada da Marechala. A personagem Mariandel surgira quando Octavian se disfarçou de criada no início da ópera, de forma a impedir Ochs de conhecer a relação adúltera deste com a Marechala. O barão e Mariandel encontram-se numa estalagem, o que gera um conjunto de acontecimentos que envolvem a polícia. Depois disso, Octavian tem de escolher entre a Marechala e Sophie. A Marechala abdica de Octavian, e este e Sophie cantam um dueto apaixonado. *O Cavaleiro da Rosa* é uma típica comédia de enganos, próxima dos modelos de teatro popular do Barroco e do Classicismo, que satirizava a sociedade da época.

A tradução da obra de palco para o contexto cinematográfico foi um processo que contou com muitos intervenientes da produção teatral. Hofmannstahl passou de libretista a argumentista, Strauss a compositor de bandas sonoras, e o cenógrafo da ópera, Alfred Roller, também participou na produção do filme. Contudo, a adaptação de uma ópera a um meio que não incluía som implicou alterações significativas e colocou problemas tanto a Strauss quanto a Hofmannsthal. Com a anulação das árias, os pontos altos da ópera, a tradição operática não podia ser estritamente mantida. Assim, Strauss escreveu uma nova versão em que o papel das vozes foi substituído pela orquestra e incluiu diversas marchas e danças que já tinha escrito para outros contextos. Nessa reformulação,

os três actos da ópera foram transformados em duas partes de filme. Hofmannstahl também refez o enredo de forma a maximizar a eficácia narrativa do filme. Assim, criou um paralelo entre as cenas finais de *O Cavaleiro da Rosa* e de *As Bodas de Fígaro*, nas quais o enredo das comédias se desenlaça, revelando o modelo no qual a primeira se inspirou. Como a ópera foi bem sucedida, parte do público que assistiu ao filme já se encontrava familiarizado com o seu enredo. Portanto, um final diferente jogaria com as suas expectativas, colocando em evidência o trabalho de reformulação da obra pelos seus autores.

O filme marca também o início da carreira cinematográfica do cantor de ópera Michael Bohnen, cuja fama foi aumentada com a sua interpretação do Barão Ochs nos palcos dos teatros de ópera germânicos. Assim, transpôs para o ecrã uma figura que era já conhecida do público. Contudo, o seu principal meio de expressão, a voz, não fazia parte deste novo espectáculo, o que indica o tipo de adaptações às quais a filmografia de ópera esteve sujeita nos anos do cinema mudo. Mesmo que algumas óperas fizessem parte do património cultural do público que frequentava cinemas, estas teriam de ser radicalmente transformadas de forma à narrativa permanecer eficaz apesar da ausência de som.

O filme estreou na Sächsische Staatsoper de Dresden a 10 de Janeiro de 1926 sob a direcção do próprio Richard Strauss. Nessa altura, conciliar música ao vivo com a projecção mecânica de um filme levantava sérios problemas de sincronismo entre som e imagem. De forma a minimizar esses problemas, o projeccionista que participou na estreia do filme foi Hans Androschin, o próprio *cameraman* do filme, que já conhecia a duração das cenas.

Paralelamente à música ao vivo, fizeram-se várias tentativas para sincronizar imagens com música gravada durante os primeiros anos do cinema. Por exemplo, filmes mudos que registavam performances musicais eram apresentados com o acompanhamento gravado num disco de gramofone. Em outras ocasiões, alguns cinemas e teatros adquiriram pianos mecânicos para poderem acompanhar filmes mudos sem recorrer a mão-de-obra especializada. Como os custos eram um factor a ter em conta no negócio cinematográfico, a música de *O Cavaleiro da Rosa* foi posteriormente adaptada para uma orquestra mais pequena por vários arranjadores. Contudo, a versão que iremos ouvir hoje é baseada na obra que Richard Strauss compôs.

Robert Wiene tentou maximizar o potencial expressivo da ópera através dos meios que dominava. Assim, ao virtuosismo orquestral de Strauss e ao virtuosismo narrativo de Hofmannstahl, soma-se o virtuosismo pictórico de Wiene, cuja contribuição para este processo foi determinante. Uma ópera que era essencialmente passada em espaços interiores é complementada com cenas filmadas no exterior, como a impressionante sequência da batalha, em que a música enfatiza o crescimento da narrativa de forma exemplar. No baile campestre, a música sublinha o ambiente rústico e bucólico onde a cena tem lugar. Para que se tornasse eficiente a narrativa musical, foram determinantes a experiência adquirida por Richard Strauss na composição de poemas sinfónicos e a sua mestria na orquestração. Paralelamente, a ausência de árias num filme mudo implicou uma reformulação visual da ópera. Como contraponto a essa ausência, Wiene privilegiou determinados planos como forma de realçar o carac-

ter visual do cinema em detrimento do carácter sonoro da ópera. Dessa forma, a música e a imagem apresentam aspectos diferentes ao longo da narrativa, complicando uma associação directa do cinema, meio de representação realista por excelência, ao realismo estético. As técnicas cinematográficas permitiram que Hofmannstahl recorresse a um modelo narrativo descontínuo na versão cinematográfica da ópera: diversos planos da história são apresentados como simultâneos, através das técnicas de montagem empreendidas por Wiene.

A música de Strauss ocupa um papel muito importante a conferir uma condução da narrativa, por vezes enfatizando a continuidade, por vezes marcando o contraste entre as cenas. Dessa forma, o filme afastou-se mais do modelo operático, entrando no circuito do entretenimento de massas potenciado pelo cinema. A reconstrução que será hoje ouvida é baseada numa série de discos gravados por Richard Strauss em 1926, em que o compositor dirige uma versão alargada da Orquestra do Tivoli de Londres. O curador dessa reconstrução, o compositor e musicólogo Bernd Thewes, realizou um trabalho notável na recuperação e arranjo da partitura. Essa recuperação foi complicada pela falta dos últimos minutos do filme, em que o emaranhado narrativo se desenlaça. De forma a suprir essa ausência, foi realizada uma montagem de imagens e de pequenas sequências para acompanhar a banda sonora. Recuperar o património cinematográfico é uma tarefa complexa, sobretudo quando este se cruza com a ópera. Após uma criteriosa investigação, Thewes conciliou a música com uma projecção a 22 fotografias por segundo e, em 2006, o maestro Frank Strobel realizou a adaptação que será hoje ouvida, tendo-a dirigido por diversas ocasiões.

JOÃO SILVA, 2015

Adrian Prabava *direcção musical*

Adrian Prabava afirmou-se internacionalmente em 2005, quando ganhou o 2º prémio no 49º Concurso Internacional para Jovens Maestros em Besançon. Tornou-se então maestro assistente de Kurt Masur na Orquestra Nacional de França (2006-08) e, posteriormente, o primeiro beneficiário do Fundo Bernard Haitink para Jovens Talentos, em 2007. Nesta qualidade, trabalhou como maestro assistente de Bernard Haitink na Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, até 2010.

Natural da Indonésia, Adrian Prabava estudou violino na Escola Superior de Música de Detmold e direcção com Eiji Oue na Escola Superior de Música, Teatro e Comunicação de Hanôver. Frequentou também masterclasses com Jorma Panula, que se tornou seu mentor juntamente com Masur e Haitink. Entre 2006 e 2008, foi Maestro Residente e Director Musical Associado do Theater & Philharmonie Thüringen (Alemanha), onde foi aclamado pela crítica pela produção da opereta *Moscovo, Cheryomushki* de Chostakovitch. Apresentou-se ainda na Komische Oper de Berlim (*O Morcego* e *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny*), no Teatro de Bona (*Hänsel und Gretel*) e no Teatro de Magdeburg (*The Turn of the Screw*).

Nas temporadas recentes estreou-se com várias orquestras: Orquestra de Brandeburgo, Orquestra Estatal de Frankfurt/Oder, Filarmónica da Rádio Alemã de Saarbrücken Kaiserslautern, Filarmónica Estatal Alemã da Renânia em Pfalz, Festival Strings Lucerne, Het Gelders Orkest (Países Baixos), Orquestra do Concertgebouw, Sinfónica de Kristiansand (Noruega), Filarmónicas de Joanes-

burgo, da Rádio NDR de Hanôver e dos Países Baixos, Orquestra de Paris, Orquestra Nacional de França, Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, Filarmónicas de Marselha e de Estrasburgo, Sinfónica do Principado das Astúrias, Filarmónica de Oslo, Filarmónica da Renânia em Koblenz, Orquestra Nacional Real Escocesa e Sinfónicas da Basileia, Tirolesa de Innsbruck e de Trondheim.

Os momentos altos da temporada 2014/15 incluem a estreia com a Orquestra de Atenas, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Sinfónicas da Rádio de Berlim e de Stavanger e Orquestra do Sudoeste Alemão em Konstanz. Regressa à Mecklenburgische Staatskapelle de Schwerin (Alemanha), Sinfónica Presidencial da Turquia, Filarmónica Alemã da Renânia em Pfalz e Filarmónica de Württemberg em Reutlingen (Alemanha), estreando-se mais tarde com a Filarmónica de Londres e a Sinfónica do Quebeque.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
Tünde Hadadi
Evandra Gonçalves
José Despujols
Roumiana Badeva
Maria Kagan
Emília Vanguelova
Ianina Khmelik
Alan Guimarães
Andras Burai
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Vítor Teixeira
Pedro Rocha
José Sentieiro
Francisco Pereira de Sousa
Germano Santos
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Carvalho*

Viola

Javier López*
Anna Gonera
Hazel Veitch
Rute Azevedo
Francisco Moreira
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto
Emília Alves
Biliana Chamlieva
Theo Ellegiers

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Gisela Neves
Hrant Yerosyan
Bruno Cardoso
Michal Kiska
Sharon Kinder
Aaron Choi
Américo Martins*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Jean Marc Faucher
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Nadia Choi
Slawomir Marzec

Flauta

Alexander Auer
Angelina Rodrigues
Ana Rita Oliveira*

Oboé

Aldo Salvetti
Tamás Bartók
Jean-Michel Garetti

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
António Rosa
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

Etienne Outajar*
José Bernardo Silva
Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro

Trompete

Sérgio Pacheco
Ivan Crespo
Luís Granjo

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Fabio Rodrigues*

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões

Harpa

Ilaria Vivan
Ana Paula Miranda*

Piano/Celesta

Luís Filipe Sá*

Cravo

Vítor Pinho*

*instrumentistas convidados

invicta música filmes

07 - 21 FEV

PRÓXIMOS CONCERTOS

Shelter

10 Ter - 19:30 Sala Suggia

CINE-CONCERTO

Remix Ensemble Casa da Música

Brad Lubman *direcção musical*

Leonor Melo *soprano*

Ângela Alves *soprano*

Iris Oja *meio-soprano*

Shelter

Filme de **Bill Morrison**

David Lang, Michael Gordon

e **Julia Wolfe** *música*

Deborah Artman *libreto*

€12 - Cartão Amigo €9 - Jovem/Sénior €9,6

Jantar+Concerto €28

Concerto de Carnaval

13 Sex 21:00 e 15 Dom - 18:00 Sala Suggia

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

Fawzi Haimor *direcção musical*

Obras de **Churchill** (*Bambí*), **Mancini**

(*A Pantera Cor-de-Rosa*), **Zimmer** (*O Rei Leão*),

D. Newman (*A Idade do Gelo*), **R. Newman**

(*Toy Story*), **Giacchino** (*The Incredibles*),

Silvestri/Ballard (*Polar Express*) e **Williams**

(*Star Wars*)

€15 - Cartão Amigo €11,25

Lugar Coro €11,25 - Jovem/Sénior €12

Fora de Série

Do Bolso de Walt

21 Sáb - 18:00 Sala 2

Aquilo que Vocês Quiserem

direcção musical e interpretação

€6 - Cartão Amigo €4,5 - Jantar+Concerto €23

Serviço Educativo - Concertos para Todos

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO ESPÍRITO SANTO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, LDA.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS

DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS

TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPIZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

SONAE

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

 **BPI**